



# NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Terminou a 1.ª Conferência Nacional da UNTG

## Criado o Conselho Nacional Provisório e a Comissão Provisória de Controlo • Aprovados os projectos de: Estatutos, modelo de organização dos Comitês Sindicais e Plano de Emulação Patriótica

★ 1.º Congresso em Dezembro de 1979



Com a eleição do Conselho Nacional Provisório, presidido pelo camarada José Pereira, e da Comissão Nacional Provisória de Controlo e ainda a discussão e aprovação, por unanimidade, do projecto de Resolução Final, terminaram no princípio da noite de ontem, em Bissau, os trabalhos da 1.ª Conferência Nacional da UNTG.

Reunindo durante dois dias 132 dos 136 delegados convocados dos quais 90,2 por cento são homens, 9,8 mulheres, 37,9 militantes do Partido, 8 da organização da Juventude (JAAC) e com uma representação de 24,2 do sector produtivo e 75,8 do sector de serviços, a Conferência discutiu e aprovou o Relatório Geral, apresentado pelo Secretário-Geral da UNTG, camarada José Pereira.

Vários outros documentos, tais como os projectos de Estatutos Provisórios da U.N.T.G., de modelo de organização dos Comitês Sindicais e de Plano de Emulação Patriótica

foram igualmente aprovados pela Conferência, que ouviu ainda o relatório da Comissão de Credenciais,

(Continua na pág. 8)

## Aristides Pereira visitou a Gâmbia

BANJUL, 20 — Uma comissão destinada a reforçar as relações de cooperação entre Cabo Verde e a Gâmbia foi criada durante uma visita de 24 horas que o camarada Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC e presidente da República irmandade efectuou à Gâmbia, e que terminou ontem.

As conversações que o camarada Aristides Pereira teve com o chefe de Estado do gambiano, si Dawda Jawara, que é o actual presidente do Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahe (CILSS), incidiram sobre a seca que atingiu mais uma vez este ano o arquipelago de Cabo Verde

Sul do Líbano

## Israel bombardeou campo de refugiados palestinianos

BEIRUTE 20 — O estado de alerta foi declarado ontem em todos os campos palestinianos no Líbano e a Força Árabe de Dissuasão (FAD) tomou as disposições necessárias para fazer face a qualquer eventualidade, depois que a aviação israelita bombardeou o campo palestiniano de Bourj Chemali perto de Tiro, no sul do Líbano, assim como o das duas localidades de Bourj Houlieh e Kasmieh, também no sul do Líbano.

Fontes militares palestinianas indicaram que a artilharia palestiniana disparou sobre vedetas israelitas que cruzavam ao largo de Tiro. Por outro lado, correspondentes de imprensa situados em Nabatieh, no sector central do sul do Líbano, informaram que mais de 150 obuses caíram ontem de manhã neste sector, disparados a partir de Metoula (Is-

rael) e de Marjayoun, em poder dos conservadores cristãos.

Entretanto, em Beirute,

o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Fouad Boutros, confirmou

(Continua na pág. 8)

## Cooperação Guiné-Bissau -- Senegal Acentuada a necessidade de um acordo de pesca

A cooperação entre a Guiné-Bissau e o Senegal, foi examinada em Dakar, no quadro da quarta sessão da comissão mista instituída entre os dois países.

Esta sessão foi aberta pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso país, camarada Victor Saúde Maria e pelo seu homólogo senegalês, Mustafa Niasse. O ministro guineense acentuou a necessidade de assinatura de um acordo de pesca entre a Guiné-Bissau e o Senegal, preconizando para esse efeito, uma reunião dos responsáveis da pesca dos dois países, depois daquela reunião da comissão mista.

Mustafa Niasse afirmou, por seu lado, que a reunião da comissão mista Guineo-Senegalesa constitui uma ocasião para os dois países reforçarem a sua cooperação.

## Maior assistência a países africanos

— proposta pela ONU

NAÇÕES UNIDAS — A Assembleia Geral da ONU pediu na terça-feira aos seus Estados membros para aumentarem a assistência económica a dez países africanos entre os quais a Guiné-Bissau e Cabo Verde.

A assembleia aprovou sem votação as resoluções a este respeito, apresentadas pela sua comissão económica. Os restantes países são: as Comores, as Seychelles, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Botswana, Zâmbia e o Djibuti.

Estas resoluções convidam também as organizações regionais, inter-regionais, inter-governamentais e as instituições especializadas da ONU a fornecerem uma assistência contínua a estes países. (FP).

## Mensagem do Presidente Sadate ao camarada Luiz Cabral

Em continuação da sua viagem de contactos com diversos chefes de Estados africanos, chegou ontem de manhã a Bissau, o sr. Mamdouh Saleh, assistente do Presidente da República Árabe do Egipto, portador de uma mensagem pessoal do Chefe de Estado egípcio, Anwar El Sadate,

para o camarada Luiz Cabral, Presidente do nosso Conselho de Estado. O ilustre visitante desloca-se hoje de manhã à ilha de Bubaque, onde fará a entrega da referida mensagem ao Chefe de Estado guineense.

(Continua na pág. 8)

Irão:  
militares  
ao lado  
do povo

Morte  
e miséria  
nas minas  
da Africa  
do Sul

(Ver pág. 7)

Termina o  
prazo de  
recolha de  
moedas

(Ver pág. 2)



## Uma decisão acertada

Camarada Director:

Mais uma vez venho ocupar a coluna dos leitores e agradeço que o camarada autorizasse a publicação desta minha carta.

Quero hoje elogiar o cobrador do autocarro que parte dos Correios para o aeroporto.

O cobrador do referido autocarro tomou uma decisão para com algumas pessoas que queriam entrar no autocarro que passa por volta das 7 horas e 30, na zona da Avenida da Unidade Africana, com uns bidões de uma capacidade de 30 a 40 litros. Imagine o camarada se esses três ou quatro bidões fossem autorizados a entrar no autocarro. Claro que ocupavam os lugares destinados a muitas pessoas que iam para a sua vida diária.

O cobrador, vendo esse problema, e cumprindo com a sua obrigação, não deixou que essas pessoas entrassem no autocarro com os bidões que eram destinados ao vinho de palma.

Esta decisão demonstra que algumas das críticas que são dirigidas à empresa «Silô Diata» são injustas, embora isto não signifique que eles não cometam de vez em quando os seus erros. Ou então, esta decisão é a consequência das críticas de que são alvos.

Em todo o caso, quero deixar bem patente a minha satisfação por aquela decisão, e peço aos trabalhadores da «Silô Diata», principalmente aos que trabalham no transporte público, para continuarem cada vez mais a fazer com que as ordens sejam respeitadas por aqueles que as não levam em conta.

NIKCAU DE BARROS

## Lubu ku kema costa

Nha nomi piladu  
Y baleadu na bentu,  
Nha nomi bida lagança de noba  
Na corentás de pubys,  
Cuma ami y assim  
Cuma ami y assadu;

N'sibi cuma, ami y ca ninguim pa quilis  
[cu fala;

Parels, ami y mandjua de puti de iágu  
Na bantaba de morança,  
Pa mata sedi de mininos,  
Ma, só sy contra...  
Pabia cu gana ké ta fica.

DJASSI

Bx Novembro de 1978

## Delegação do FMI em Bissau

No quadro das missões periódicas que o Fundo Monetário Internacional realiza junto dos países membros, encontra-se na nossa capital uma delegação do FMI, para uma visita de trabalho de duas semanas. A delegação, que é chefiada pelo sr. John Mchenaghan, responsável desta organização pelos problemas cambiais e de relações exteriores, integra ainda o economista principal do FMI, sr. Buu Hoan.

No prosseguimento do programa de trabalhos entre delegações de vários departamentos do nosso Estado e a delegação de FMI, realizou-se ontem de manhã na sede principal do Banco Nacional, uma reunião de recolha de documentos e informações junto às empresas nacionais, sob a orientação do Comissariado das Finanças e do BNG.

Nos contactos anteriores, a delegação visitante efectuou reuniões de trabalho com altos dirigentes do nosso Esta-

do, entre os quais os camaradas Vasco Cabral, Comissário da Coordenação Económica e Plano, Carlos Correia, Comissário das Finanças, Armando Ramos, Comissário do Comércio, indústria e Artesanato, Victor Freire Monteiro, Governador do Banco Nacional, Maria Luisa Santos, directora do Orçamento e Tesouro do Comissariado das Finanças, Godinho Gomes, director-geral de Câmbios e Estrangeiros, do BNG.

## Cooperação Guiné-Bissau—Portugal no domínio da Informação

Após uma permanência de cerca de 45 dias na nossa capital, regressou na manhã de ontem a Lisboa, uma delegação do Ministério português da Comunicação Social, chefiada pelo dr. Humberto Monteiro Leite, coordenador técnico-administrativo do respectivo ministério.

A sua estadia na Guiné-Bissau, a convite das entidades governamentais, tinha como objectivo colaborar com o Comissariado de Estado da Informação e Cultura na feitura de um ante-projecto do estatuto orgânico do nosso Comissariado. Esse objectivo foi conseguido na medida em que a delegação apresentou ao camarada Comissário um ante-projecto «que, segundo me parece estar adequado e pronto para uma execução a curto prazo. Devo esclarecer que o trabalho foi difícil, na medida em que o nosso objectivo era elaborar um ante-projecto que estivesse condizente com a realidade da Guiné-Bissau. Daí que houve uma necessidade de dissecar as estruturas, tendo sempre presente a exiguidade dos quadros do vosso país».

É evidente que não será fácil a aplicação do ante-projecto. «Mas acrescenta estou convencido que, com o pessoal que o Comissariado tem disponível se poderá lançar na sua execução. Devo dizer também que esteve presente nas nossas preocupações a preparação de quadros que entendemos necessário para o cumprimento do decreto lei, que por certo irá ser analisado. Creio mesmo que entre a Guiné-Bissau e Por-

tugal irá continuar esta colaboração estreita que temos vindo a estabelecer em matéria de formação de quadros».

A delegação portuguesa que era formada também pelo coordenador adjunto, José Elísio Ribeiro Ferreira esteve também em Cabo Verde, onde teve contactos directos com a informação local e pôde avaliar a dimensão de uma e de outra e comparar.

## Samuel Rodrigues deixou o nosso país

O director nacional de pessoal do Ministério da Saúde da República Popular de Moçambique, Samuel Rodrigues Dihakama, que participou nos trabalhos da IV Assembleia Anual da Saúde, como delegado daquele

país, deixou ontem a nossa capital.

Momentos antes da sua partida, Samuel Rodrigues que tomou parte nas sessões da assembleia como vice-presidente, declarou que as

## Banco Mundial financia projecto de estrada

O Banco Mundial vai financiar um projecto para a construção e reparação de estradas na Guiné-Bissau, informou o Comissário de Estado de Obras Públicas, Construções e Urbanismo, camarada Alberto Lima Gomes. O projecto, indica ainda a mesma fonte, é calculado em 10 milhões de dólares (cerca de 285 milhões de pesos) e visa sobretudo melhorar a degradada rede rodoviária do sul do país, onde algumas das novas estradas passarão a ter um duplo interesse económico com a entrada em funcionamento do futuro porto de Buba, no Rio Grande.

Relativamente ao Norte, o maior investimento será feito na conclusão da estrada que ligará Bissau à fronteira nordeste, com o Senegal. O financiamento do BM será concedido através da AID (Agência Internacional de Desenvolvimento).

## Termina o prazo de recolha de moedas

Um comunicado do Banco Nacional da Guiné-Bissau dá conta do despacho do camarada Comissário Principal, com data de 7 de Outubro do corrente ano, que fixa para 31 de Dezembro de 1978, o termo do prazo para a recolha das moedas expressas em escudos.

Recorde-se que a nossa moeda (peso) foi posta em circulação a partir de 29 de Fevereiro último, tendo sido estipulado o prazo para a recolha das moedas expressas em escudos até 9 de Abril. Entretanto, devido ao ritmo em que se desenrolava o processo, o prazo foi prorrogado,

inicialmente por um despacho do Comissário Principal, para 7 de Outubro.

Por outro lado, o BNG informa o público que os seus balcões continuam abertos ao público, dentro das horas normis de expediente, para efeitos de troca das antigas moedas.

## Responde o povo

### Que diversões para os trabalhadores nos fins de semana?

Locais de diversão para os trabalhadores nos fins de semana constituem um factor importante para o repouso de uma semana exaustiva da dura luta que é a de Reconstrução Nacional, em que todos os trabalhadores se encontram empenhados.

Para além dos bailes, que são sempre aquelas farras onde as pessoas, ao contrário de descansarem, se cansam, parece não haver muito onde os trabalhadores ocupem agradavelmente os seus lazeres.

No nosso «Responde o Povo» de hoje, perguntámos a alguns trabalhadores o seguinte: «que diversões para os trabalhadores nos fins de semana?»

#### O REPOUSO NÃO SIGNIFICA ESTAR EM CASA...

ho que, uma semana de trabalho, é necessário um certo repouso. Por isso, é necessário frequentar locais de diversões. Por exemplo, para

aqueles que gostam de praticar modalidades desportivas, como futebol, e outras actividades culturais como cinema, que este momento infelizmente se encontra em inactividade, quando não devia estar, e outros tipos de diversões.

O repouso não significa estar em casa, mas sim distrair e frequentar alguns meios que permitam a recuperação para uma nova semana de trabalho.

Para terminar, quero perguntar como podemos frequentar os locais de

diversos, e até que ponto os podemos frequentar, uma vez que ainda não partiu a iniciativa de parte alguma? Cito por exemplo o caso de cinema que está fechado e outros locais».

#### CRIAR LOCAIS DE DIVERSÕES PARA FINS-DE-SEMANA

Margarida dos Reis, funcionária — «Os trabalhadores precisam de diversões de fim de semana, por exemplo ir à praia ou cinema, embora eu não gosto de cinema.

Devia existir teatro, tudo isso é bom para termos diversões, porque nem todos têm tempo de ir a esses habituais bailes. Portanto, era bom que fosse arranjada uma praia aí perto para que na realidade possamos, repousar, recompensando-nos um pouco numa semana de serviço».

#### ORGANIZAR PASSEIOS

Maria de Lourdes Salaman, funcionário de Educação — «Penso que, depois de uma semana exaustiva de trabalho, devia existir uma série

de diversões, que contribuiriam grandemente para o descanso da memória e para uma óptima disposição para uma nova semana de trabalho. Esses locais de diversões podiam inclusivamente ser criados nos locais de serviço, fazendo teatros, construindo pátios de jogos de basquetebol, proporcionando jogos inter-Comissariados, organizando passeios para o interior etc. Seria melhor do que esses bailes sistemáticos que, ao fim ao cabo, não descansam a gente mas, pelo contrário, cansam.



## Legislação com repercussão social e política irá a discussão na base do Partido

O Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC registou na sua segunda reunião ordinária «com satisfação as medidas adoptadas pelo Comité Executivo da Luta com vista ao desenvolvimento do processo da Unidade Guiné-Cabo Verde, nomeadamente a criação de comités de coordenação das organizações de massas e o estabelecimento de um programa de acção para 1979 — diz um comunicado publicado no final da reunião realizada na cidade da Praia.

A sessão de abertura da reunião do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC foi inaugurada com uma intervenção do Secretário-Geral do P.A. I.G.C. que o camarada Aristides Pereira centrou nas orientações e aperfeiçoamento dos métodos de acção partidária.

O Conselho Nacional, cujas reuniões foram presididas pelo comandante Pedro Pires, decidiu tomar as medidas concretas para a materialização das resoluções da última reunião do Comité Executivo da Luta decorrida na Praia de 9 a 11 de Novembro, relativas ao avanço organizativo da Unidade Guiné-Cabo Verde.

O preenchimento das várias comissões do C.N. C.V. e uma recomendação no sentido de «que sejam submetidos à discussão prévia e programados nas organizações do Partido e nas organizações de massas os projectos de diplomas legais com importante repercussão na vida política e social do país», são entre outras, decisões de capital importância tomadas na segunda reunião ordinária do CNCV.

A discussão dos projectos de diplomas legais pelos militantes do Partido e das organizações de massa é sublinhada pelo comunicado como forma de participação popular no prosseguimento da instauração da ordem democrática anunciada no programa do Partido, chamando estas organizações para a máxima popularização e explicação dessas disposições, que deverão merecer a aprovação das massas.

O Secretariado do C.N. C.V. apresentou um relatório sobre o estado da organização e sobre a aplicação das decisões emanadas pelo III Congresso e estruturas superiores do Partido. O relatório debruçou-se ainda sobre as actividades levadas a cabo pelas diversas estruturas do Partido.

**O PARTIDO CRESCE, EM QUALIDADE E NÚMERO DE MILITANTES**

A questão do relacio-

namento existente entre a organização do Partido, o Estado e outros organismos públicos, nos diferentes escalões em que isso é possível e acontece, foi demoradamente debatida — sublinha o comunicado. O CNCV constatou que a organização do Partido tem avançado cada vez mais no cumprimento das tarefas definidas pelos Estatutos e Programa do PAIGC, assim como na formação de quadros e implantação das organizações de massas e na coordenação com o Conselho Nacional da Guiné-Bissau.

Um aspecto importante também posto em relevo pelo comunicado final, é a constatação do crescimento do Partido se estar processando normalmente. Decidiu-se que sejam dispendidos esforços no sentido de, por um lado, consolidar as estruturas existentes e, por outro lado garantir,

que o crescimento do Partido se faça de modo programado e obedecendo aos critérios adoptados pelo III Congresso do PAIGC.

O Conselho Nacional decidiu «encarregar o Secretariado de, conjuntamente com os primeiros secretários das Regiões e Sectores Autónomos, aperfeiçoar a programação do trabalho, uniformizar os métodos de acção, como única via de eliminar os desfazamentos e atrasos verificados no cumprimento de algumas importantes tarefas, e prestar apoio particular às Regiões e Sectores Autónomos com estruturas partidárias menos desenvolvidas».

Confirmando uma das preocupações vividas a nível nacional, o Conselho Nacional debruçou-se sobre as actividades levadas a cabo pelas organizações de massas, principalmente a Juventude Africana Amílcar Cabral e a União Nacional dos Trabalhadores Caboverdianos — Central Sindical, tendo ao mesmo tempo analisado a questão de criação de condições para que a Comissão Nacional Organizadora das Mulheres possa desenvolver uma acção eficaz.

Segundo o comunicado, o Secretariado do CNCV terá a tarefa de promover o reforço das organizações de massa,

em especial a JAAC, destacando quadros experientes para integrar as suas direcções a diversos níveis e adoptando medidas para aprofundar o conhecimento da massa juvenil e enquadrar mais adequadamente a sua participação no processo de transformações económicas sociais e culturais em curso. No tocante à actividade sindical, foi realçada a necessidade de participações dos trabalhadores na gestão económica, através da sua organização laboral.

Sobre a alfabetização o Conselho Nacional decidiu que seja desenvolvida no seio das organizações de massa, uma campanha para a criação de uma consciência clara do papel decisivo que ela desempenha no processo de reconstrução nacional, levando-as a participar de forma concreta no programa nacional de alfabetização e superação cultural, em estreita colaboração com o Ministério da Educação e Cultura.

Voz di Povo será serviço autónomo

## Aristides Pereira recebeu jornalistas

O Chefe de Estado, camarada Aristides Pereira, recebeu, na quinta-feira passada, uma delegação de trabalhadores da Direcção-Geral da Informação com quem abordou os problemas desse sector de actividade no momento actual em Cabo Verde.

O Presidente Aristides Pereira, que se entrevistou durante cerca de uma hora com essa delegação, abordou durante o encontro os problemas específicos da Informação nesta fase, caracterizando-a como um sector inexistente em Cabo Verde antes da independência.

O camarada Presidente, que acumulou larga experiência dos problemas da Informação e que chegou pessoalmente a dirigir durante o período da luta armada, aproveitou essa oportunidade para transmitir aos jovens quadros presentes, directivas concretas no sentido do seu trabalho estar sintonizado com os interesses de desenvolvi-

mento cultural e económico do povo caboverdiano.

A delegação de trabalhadores da Informação, que era conduzida pelo responsável interino por esse sector, camarada Manuel Delgado, experimentou no final, ao Presidente Aristides Pereira, o seu júbilo pelo que o interesse pessoal por ele demonstrado pelo seu ingratu sector de trabalho significa de estímulo e encorajamento.

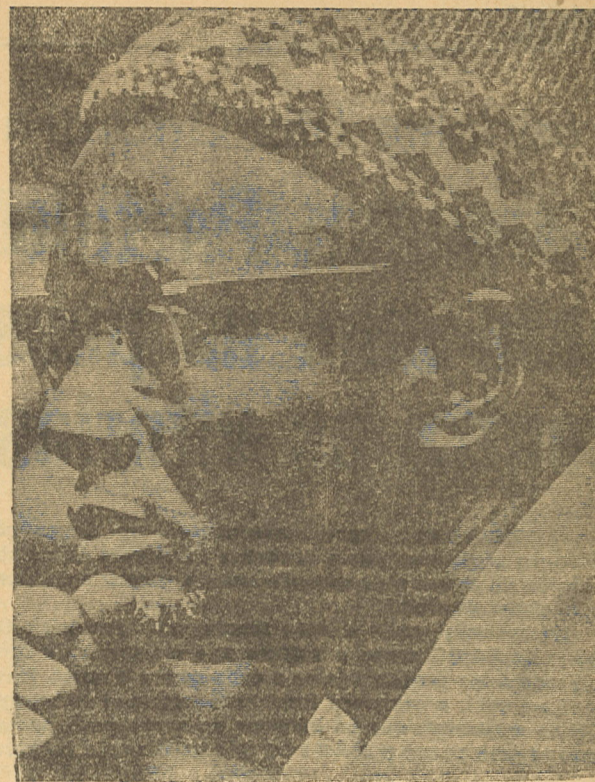
### VOZ DI POVO SERÁ SERVIÇO AUTÓNOMO

Na sua reunião de sexta-feira passada, o Conselho de Ministros aprovou o decreto que converte o jornal «Voz di Povo» em serviço público, dotado de autonomia administrativa e financeira. Esse diploma define as tarefas que incumbem prioritariamente a esse órgão de Informação como sendo de «manter a população regular e periodicamente informada sobre a actividade política nacional e internacio-

nal; divulgar as realidades do país e as linhas de acção governativa no sentido de as tornar conhecidas, quer no plano interno, quer junto das comunidades caboverdianas no estrangeiro; apoiar, nos limites da sua competência e disponibilidades, o esforço nacional de superação cultural, social e moral das massas trabalhadoras e da população em geral», entre outras.

O «Voz di Povo» será dirigido por um conselho administrativo e por director e a lei garante-lhe independência e liberdade de expressão, no quadro do estrito respeito pelas instituições e lei vigentes e da defesa do interesse colectivo nacional no plano interno e externo».

Essa medida governamental visa apoiar o esforço de melhoria e expansão do órgão nacional de informação escrita, garantindo-lhe uma gestão em moldes ditados pela experiência dos três anos de existência.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

### VIII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (\*)

#### INTRODUÇÃO

No plano interno, o facto mais importante é a própria continuidade e o desenvolvimento vigoroso da nossa acção, nos diversos e cada dia mais complexos aspectos da nossa vida e da nossa luta. E isso, tanto mais que, enquanto continuamos a enfrentar dificuldades de toda a espécie, por causa das condições precárias da existência material do nosso povo, o inimigo colonialista, continua e eficazmente ajudado pelos seus poderosos aliados, tem recorrido a todos os meios de que pode dispor para destruir o nosso combate libertador.

Se é verdade que a nossa determinação só se pode igualar à força da razão histórica e moral que nos assiste, não é menos verdade que enfrentamos um conflito — uma verdadeira guerra — no qual os meios materiais, financeiros e económicos desempenham um papel primordial.

Não é preciso minimizar nem a grandeza exaltante dos sacrifícios consentidos pelo nosso povo nem o carácter decisivo de ajuda que nos dão os nossos aliados e amigos pelo mundo fora, para se verificar que não há uma medida comum entre os meios humanos e materiais utilizados pelo inimigo colonialista e aqueles de que dispomos até agora. Tanto mais que, à medida que o nosso combate avança, os colonialistas não só utilizam meios de guerra mais poderosos e numerosos para tentar destruir as bases da luta (população, colheitas, gado, etc.), mas ainda exploram sorrateiramente as fraquezas da nossa situação económica e financeira, multiplicando as concessões às populações que dominam ainda e desenvolvendo a sua «campanha psico-social», com o fim de desmobilizar o nosso povo e destruir a nossa luta.

A disparidade dos meios entre o opressor e o oprimido é uma característica própria das confrontações entre os povos e a dominação imperialista, uma característica geral das guerras coloniais ou das lutas de libertação nacional. Este facto, que é mais um factor comum na luta geral dos povos contra a dominação imperialista, não elimina, todavia, nem as sérias dificuldades que enfrentamos no plano material e financeiro nem as condições específicas da nossa luta.

(\*) Relatório sobre a situação de luta, Janeiro de 1971.



Presidente Luiz Cabral no CNG do PAIGC (Conclusão)

# "O nosso Partido tem de ser mais duro para com as pessoas que atentam contra as vitórias do nosso povo"

Concluimos hoje, com a apresentação da última parte, o discurso pronunciado pelo camarada Presidente Luiz Cabral, na sessão de abertura da segunda reunião ordinária do Conselho Nacional da Guiné.

Na segunda parte do seu discurso, o Secretário-Geral adjunto do PAIGC abordou a acção que um grupo de contra-revolucionários pretendia levar a cabo contra o nosso Partido. Por outro lado, o camarada Presidente referiu-se às intrigas e calúnias miseráveis que os inimigos do nosso povo, tentaram fomentar para causar a divisão no seio da direcção do Partido.

A tarefa do nosso Partido é a de continuar a luta pela libertação total dos nossos povos na Guiné e em Cabo Verde e para o progresso social das nossas terras.

Esses inimigos continuaram a sua acção. Há pouco tempo os camaradas tiveram conhecimento daquela acção de sabotagem que um bando de contra-revolucionários pretendia levar a cabo contra nós.

Quero manifestar perante o Conselho Nacional da Guiné, toda a nossa apreciação e apresentar felicitações aos camaradas das Forças Armadas e da Segurança, pelo trabalho desenvolvido nessa altura, com a neutralização de todos esses elementos, garantindo a tranquilidade necessária para prosseguirmos o nosso trabalho.

Sabíamos que a Segurança possuía elementos comprovativos da acção dessas pessoas, mas nunca pensámos que essa gente fosse doida para se vir «entregar». Porque o que fizeram só podia ser feito por indivíduos que têm a mínima noção do que é uma guerra e do que é derrubar um Governo que está no poder. Isso reforça a ideia que tínhamos de que essas pessoas são ignorantes. Além de serem traidores e estúpidos, são irracionais.

**TEMOS AGIDO COM MAIOR HUMANISMO POSSÍVEL**

Já foram detidos os cúmplices. Não é um número tão grande, mas ultrapassou o número que supúnhamos. Essas complicitades não nos admiram muito, porque a maior parte dos implicados já tinha sido presa, libertada e perdoada pelo nosso Governo. E outra vez envolveram-se nesta acção de sabotagem.

Nós temos procurado agir com maior humanismo possível e perdoar o máximo que podemos, desde que cá chegámos. Poucas guerras em África e mesmo no mundo foram tão duras como a nossa, guerra que durou mais de 11 anos, no quadro de um Partido que já tinha 18 anos de trabalho desde os momentos das dificuldades na clandestinidade aqui nas cidades, até ao momento em que conquistámos a independência das nossas terras, e que chega ao fim e procura esquecer tudo quanto passou e perdoar todos os elementos que participaram activamente na guerra contra nós.

Elementos entre os quais se encontram pessoas que cometeram grandes crimes contra as

nossas populações, pessoas que praticaram maiores barbaridades contra as crianças, mulheres e velhos nas nossas antigas áreas libertadas, pessoas que beneficiaram da nossa guerra, que se aliaram aos tугas recebendo dinheiro para traír a nossa causa. Mas nós procuramos fazer a concórdia nacional, procuramos voltar essas páginas para esquecer o passado e iniciar uma vida nova na unidade nacional e paz a fim de construir as nossas terras.

Não há nenhum Partido que tenha agido assim, em que os combatentes da liberdade vieram para as cidades, depois de todos os sacrifícios que consentiram e marcharam com armas na mão com toda a força da nossa vitória e como donos deste país. Marcharam ao lado dos que pegaram em armas contra nós e não houve um único acto de represália contra esses elementos, mostrando assim quanto elevada é a consciência política dos nossos combatentes e o humanismo que o camarada Amílcar Cabral conseguiu criar no espírito de todos os combatentes da liberdade.

Fizemos isso para provar ao nosso povo que ainda não nos conhecia, que viveu nas áreas controladas pelo inimigo, qual o nosso espírito, qual o nosso amor e desejo de criar uma terra de paz e de harmonia, assim como a nossa decisão de esquecer o que passou para iniciarmos uma nova vida de trabalho e de unidade para a construção do nosso país.

**O PARTIDO TEM DE SER MAIS DURO**

Mas vimos que existem pessoas que não compreenderam a grandeza do nosso espírito e daquele acto dos combatentes da liberdade, da direcção do nosso Partido, do nosso Governo e da nossa Justiça. Esses indivíduos encontram-se outra vez nas nossas mãos. Não sabemos até que medida podemos deixar essas «pragas» que vêm com a decisão de destruir a nossa «cultura», como fizeram aqueles «gafanhotos» nas áreas do Gabú. Essas «pragas» que se encontram aqui escondidas a aguardar quando realizamos um trabalho para virem destruí-lo, agindo deste modo contra os interesses do nosso povo e da unidade nacional que é uma das maiores riquezas que temos na nossa terra e, contra a unidade do nosso Partido da Guiné e Cabo Verde, a maior força dos povos da Guiné e Cabo Verde. Deste modo não podemos deixar esses inimigos continuarem a fazer-nos mal, continuar

a agir estupidamente contra os interesses do nosso Povo e do nosso Partido.

Nós não mudamos a nossa maneira de ser, não nos arrendemos do que fizemos, o que realizamos dizemos que fizemo-lo no caminho da justiça e daquilo que julgamos ser bom para a nossa terra.

Entretanto, na realização do que é bom para o nosso país e no caminho da justiça, o nosso Partido tem de ser mais duro para com essa gente que tendo sido perdoada uma vez, duas vezes, e que voltaram a tentar estragar o nosso trabalho, as vitórias do nosso Povo na sua luta pela liberdade e progresso.

Uma das esperanças de que se alimentam é aquelas mentiras que contam, e as intrigas que fazem, para através disso criar a divisão no seio do nosso Partido ou do nosso Governo. Essa é uma tática de todos os inimigos no mundo, não é só na nossa terra. Os inimigos tentam sempre servir-se dessa tática para poder destruir.

No PAIGC, uma das maiores forças senão a maior de toda a nossa luta de libertação nacional, desde os primeiros dias em que a iniciamos, é a de unidade nacional no seio da direcção do Partido. Unidade essa que nunca enfraqueceu um pouco e nem «estremeceu» e que está na fase daquela amizade e confiança sem limites que todos os elementos da direcção têm nos seus companheiros.

Os nossos inimigos fizeram muitas intrigas. Fizem intrigas nos momentos graves da nossa vida mas não conseguiram dividir-nos. Fizem intrigas miseráveis na altura do assassinato do camarada Amílcar Cabral, utilizando nomes de muitos dirigentes do PAIGC para criar a confusão em Conakry, como de facto criaram nos primeiros dias depois do crime que cometeram.

O inimigo verificou que com isso não conseguiu fazer absolutamente nada. O nosso Parti-

do cerrou ainda mais as suas fileiras. Cada dirigente e cada militante do nosso Partido encarnou um pouco do camarada Amílcar Cabral para reforçar a sua responsabilidade e conservar aquela força que aquele saudoso dirigente deu ao PAIGC. Foi essa decisão que nos levou a vencer esse drama, essa perda grande e continuar vitoriosamente a nossa luta até à libertação total das nossas terras da Guiné e Cabo Verde.

**POSSUIMOS VALOR PORQUE TEMOS A NOSSA HISTÓRIA PARA DEFENDER**

Também aqui, o inimigo veio com as suas intrigas, procurando dividir os dirigentes. Intrigas de indivíduos moralmente baixos, de indivíduos que não possuem nenhum sentimento válido e que pensam poder fazer nascer em cada um de nós o espírito que possa ser sensível às intrigas daquele género.

Mais uma vez enganaram-se devido à nossa consciência política. Depois desta experiência saímos ainda mais vigilantes contra todos os que querem fazer intrigas ou calúnias no nosso meio.

Depois da experiência que passamos, ficamos mais fortes e cada vez mais, constatamos aquela verdade que o camarada Amílcar Cabral dizia, verdade essa, de que a fraqueza do nosso povo, quando os colonialistas conseguiram instalar-se na nossa terra, foi a divisão que existia no seu seio, o que permitiu-lhes colocar uma parte da nossa população contra a outra. A nossa fraqueza na África é quando os interesses que não são da África conseguem dividir as pessoas em cada terra.

Cabral também dizia que os indivíduos que levantam a questão do tribalismo e de divisão no nosso continente, são quase todas, pessoas que têm grandes ambições políticas, pessoas que têm «barriga grande» e não conseguem encher com o seu trabalho, e,



«...A nossa fraqueza em África é quando os interesses que não são os do nosso continente conseguem dividir as pessoas em cada terra...»



«No PAIGC, uma das maiores forças, se a nossa luta de libertação nacional»

servem-se destas artimanhas para satisfazer os seus anseios.

Verifica-se essa verdade, mesmo no quadro concreto da luta do PAIGC. Existem pessoas que levantam o problema da unidade Guiné-Cabo Verde. Também pessoas que têm desconfiança caboverdiana no seu sangue levantam essa questão. São pessoas que têm a consciência de que de facto quem manda na Guiné são os seus próprios filhos, combatentes da liberdade da pátria, mas que no entanto levantam problemas deste tipo para ver se conseguem infiltrar-se no meio dos combatentes da liberdade, não porque queiram juntar-se a eles, mas sim para destruir alguns, e deste modo terem mais força para destruir todos os outros.

O inimigo tem plena consciência de que desde o Presidente do Conselho de Estado até qualquer soldado ou militante do Partido, valemos porque estamos juntos, valemos porque temos a nossa história para defender, valemos porque nós é que construímos a nossa liberdade na Guiné e em Cabo Verde. Construimo-la a partir do nada.

Quando começámos a nossa luta, a maior parte das nossas populações, mesmo as que queriam a liberdade da nossa terra, os que queriam que os tугas fossem embora, não acreditavam que nós na Guiné ou em Cabo Verde fôssemos capazes de nos organizar para levar avante a luta pela liberdade e independência das nossas terras. Muitos camaradas ainda se lembram de quando iam mobilizar alguém, havia pessoas que duvidavam da viabilidade de movermos uma luta contra os tугas apoiando-se no facto de eles serem potencialmente melhor armados do que nós.

Mas hoje vimos que foi possível correremos com os tугas, guiados pelo pensamento do camarada Cabral que conseguiu transmitir a confiança que tinha nesta vitória, a todos os elementos da direcção do Partido, a todos os nossos combatentes e às populações das zonas libertadas. A confiança na vitória que não fraccionou nem um só momento, mesmo nos mais duros, até ao momento em que conseguimos conquistar a nossa liberdade e escrever uma das páginas mais belas da história de libertação do continente africano.

A história que defendemos é a de todos nós, combatentes da liberdade da pátria. O inimigo sabe que estamos juntos

cada um de nós deve combater acima de todas as altas posições de dirigentes que podemos ter, o prestígio de combatentes da liberdade da pátria, para manifestarmos o prestígio que é de todos nós. E também para que qualquer dirigente da nossa terra, militante do nosso partido ou qualquer soldado das nossas Forças Armadas a sua farda e marche nas ruas de Bissau seja respeitado e que é combatente da liberdade da Pátria.

Sabemos que enquanto não tivermos unidos não podemos destruir. Temos a consciência disso. Seja qual a acção nobre ou intriga que o inimigo possa fazer, estamos absolutamente certos do poder na Guiné e em Cabo Verde será dos combatentes da liberdade da pátria.

Mesmo que consigam assassinar, como já assassinaram o camarada Amílcar Cabral, um ou outro dirigente do nosso Partido — para a vida de um homem é uma coisa frágil, pode ser dada — estamos absolutamente seguros que os combatentes que ficam, continuarão a guiar para o progresso as nossas terras da Guiné e Cabo Verde.

Nós, hoje, temos a consciência de que mesmo que consigam destruir dirigentes do PAIGC, mesmo que consigam destruir a direcção do nosso Partido, nas ruas dos nossos militantes não há mais outros tantos traidores, para levar para a frente esta obra. Não seria um traidor ou servidor dos tугas engenheiro ou doutor que estava em Portugal ou em qualquer outra parte, que viesse contar das nossas terras.

Camaradas, nós sabemos que essa gente que vem com a ideia de fazer a guerra na nossa terra e destruir este, aquele outro, são indivíduos que já cometeram crimes desde que chegaram a Bissau. Aqueles soldados das nossas Forças Armadas que foram encontrados mortos nas estradas de Santa Luzia e no porto (este junto ao Hospital Militar), foram esses seres traidores que assassinaram.

**SEREMOS HUMANISTAS PARA DEFENDER AS LIBERTADISTAS DO NOSSO PAÍS**

Portanto, não podemos considerar esses indivíduos como inimigos políticos e considerá-los como gen-



# Centro de Reabilitação de Carache: Importante projecto de construção e urbanização para melhorar as condições de vida dos internados

O Centro de Reabilitação de Carache, fundado em Março de 1976, luta com várias dificuldades que ainda não foram superadas devido às condições do nosso Estado, desde a falta de comunicações e vias de abastecimento com Bissau, até às próprias construções e material de trabalho, ainda um pouco rudimentares. A Procuradoria-Geral da República tem neste momento um projecto de construção e urbanização bastante moderno, que foi elaborado por iniciativa do Commissariado de Estado das Obras Públicas Construção e Urbanismo.

Este projecto, que deverá ser concretizado em três fases, compreende uma escola para os internados (até agora só existia no centro uma escola para os elementos da guarda), pequenas oficinas de sapataria, relojoaria, alfaiataria, carpintaria, artesanato, marcenaria, imprensa, uma enfermaria com capacidade para oito camas, edifícios para 32 internados com família e 480 sem família, um centro comunitário com refeitório, cozinha, bar, depósito e sala de recreação, uma fábrica para extracção de óleo de palma, armazéns de géneros e habitações para 60 guardas. Estão incluídos ainda no projecto, um porto, um campo de jogos e pista de aterragem de helicópteros. Mas tudo isto implica um grande investimento de capital de que o nosso país não dispõe. Por isso, a Procuradoria-Geral da República está a contactar países amigos e organizações internacionais que possam facultar esse financiamento. O custo deste projecto está calculado em cerca de 50 mil contos.

Estão neste momento internados no Centro de Reabilitação de Carache 160 pessoas. Todas são delinquentes comuns. A natureza do crime vai desde o homicídio ao assalto à mão armada, à violação e ao furto. Entre os presos da polícia, contam-se cadastrados com longo passado criminal e delinquentes perigosos que estão a ser recuperados para posteriormente se reintegrarem na vida social. Entre eles há internados já com cadastro do tempo colonial.

## VIVER COM A FAMÍLIA UMA POSSIBILIDADE FUTURA

Um dos objectivos do Centro, desde a sua fundação, é o de possibilitar às famílias dos internados radicarem-se no centro. Até agora esse objectivo não foi atingido, mas está-se a trabalhar nesse sentido.

## Objectivos dos centros de reabilitação

«Nós somos dos poucos países que tratam os presos com todo o respeito, e que procuram, com os poucos meios de que ainda dispomos, criar centros de reabilitação no sentido de trazer os ladroses, criminosos e banidos, ao caminho da honestidade, pensando no amanhã, quando tiverem cumprido a sua pena. Quando detivermos alguém porque agiu mal, temos que o tratar como homem, para ele se sentir como tal, para sentir que vale alguma coisa e para, nessa base, podermos recuperá-lo, formá-lo, dar-lhe uma ideia da possibilidade da sua transformação, para poder ser um elemento útil à nossa sociedade». Estas palavras foram proferidas pelo camarada Presidente Luiz Cabral, na sessão de abertura da primeira sessão da II legislatura da Assembleia Nacional Popular, referindo-se aos objectivos do nosso Estado quanto à criação de centros de reabilitação.

«Sentimo-nos orgulhosos do Centro de Reabilitação de Carache — acrescentou — onde os presos desenvolvem actividades de artesanato e lavoura. Esses presos vivem em liberdade relativa e procuramos dar-lhes cada vez melhores condições no sentido de os conquistar para a nossa sociedade. Para que, no dia que saírem de lá, sejam cidadãos de valor. Nós temos que ver que o ladrão, o criminoso, é um produto da sociedade onde vive. Entre nós, eles são consequência do colonialismo que os levou à degradação e à tendência para o crime, tendência às facilidades do roubo e oportunismo, à vontade de ter dinheiro muito rapidamente».

A vinda dos familiares constituirá um prémio pelo seu comportamento prisional. O director do centro, camarada José da Silva, dará informação sobre o comportamento em relação ao trabalho, disciplina e colectivismo. Só quando o internado reunir essas condições é que poderá viver com a sua família. Porém, essa experiência ainda não pôde ser levada à prática, pois não existem no Centro condições para alojar as famílias dos internados.

Existe uma assistente social que, regularmente se desloca ao centro para saber dos problemas dos internados e fazer a ligação ao internado-família. Quando acabam de cumprir a pena, os Assuntos Sociais deverão apoiá-los na sua integração na família e na vida produtiva, ajudando-os a arranjar trabalho. No entanto, a assistência social é ainda precária, pois existe uma única funcionária habilitada

que tem a seu cargo todas as instituições prisionais do país.

## A VIDA NO CENTRO

A vida no centro começa às 6 horas. Às 7 horas, os internados vão para a formatura e, depois do pequeno almoço, cada um vai para o seu posto de trabalho: a oficina, a co-

Aos domingos os internados não trabalham. Para eles é um dia de actividades recreativas e desportivas. Têm um recinto improvisado onde apresentam peças de teatro e música, e um campo onde jogam futebol.

Na vida do centro não se nota a tensão que se esperaria dum estabelecimento prisional. Os poucos conflitos com os 15 agentes da polícia que trabalham no centro, e outros problemas do dia a dia, têm sido resolvidos, de maneira por todos considerada satisfatória, pelo director do centro. Mas isso porquê? Porque não há ceias de isolamento. Quando algum comete uma infracção a disciplina é obrigado a trabalhar mais algumas horas por dia, como castigo. Nos dias livres, podem ir às tabancas procurar um pouco de convivência com a população e a praia, que não fica muito longe do centro.

## A AUTO-SUFICIÊNCIA ALIMENTAR

Outro objectivo do Centro de Reabilitação de Carache é a auto-suficiência alimentar. Os internados dedicam a maior parte do seu tempo à lavoura, à criação de gado e galinhas, e a fazer cestos e cadeiras de verga. Mas ainda falta muito para atingirem a auto-suficiência. É o Commissariado de Estado da Justiça que envia para o centro a maior parte dos produtos de primeira necessidade. No ano passado, quando eram boas as perspectivas de se

atingir esta meta, veio a seca. Este ano há melhores perspectivas. Pensam colher bastante para vender e depois comprar produtos de que necessitam.

Lavraram este ano doze hectares e meio de batata-doce, 28 de arroz, sequeiros de mancarra e dois de mandioca. Também plantaram árvores de frutos e hortaliça. Criaram galinhas. Segundo o camarada director, que dá bastante ajuda ao trabalho agrícola, juntamente com um responsável da agricultura, para o próximo ano pensam ter para cultivar cerca de 40 hectares. Agora estão a desbravar o mato para preparar o terreno.

No centro existe uma enfermaria com dois enfermeiros para tratar de casos menos graves. Uma equipa de médicos do Hospital de Bissau desloca-se regularmente a Carache para fazer uma consulta geral aos internados. Uma vez por mês vai uma barcaça a Carache, levando mercadorias e novos internados, trazendo na volta os que terminaram o cumprimento das suas penas.

De momento não há nenhuma escola para os internados. Mas a maior parte deles sabe ler e escrever pois, como diria o camarada Cruz Pinto, Procurador-Geral da República, a maior parte dos crimes são cometidos por pessoas que vivem nos centros urbanos. A direcção colectiva do centro é composta por funcionários dos Commissariados de Justiça, Agricultura, Segurança e Saúde.



A actividade cultural faz parte da vida do Centro nos fins de semana





Página

da Educação

# ano da criança

Devemos evitar o complexo de superioridade da parte daqueles que sabem alguma coisa e o complexo de inferioridade da parte daqueles que não sabem; porque uma pessoa que é capaz de ensinar não deve afastar-se de ninguém, quanto mais agora do nosso povo; pelo contrário, deve mergulhar no nosso povo cada vez mais.

A. CABRAL

A caixa escolar

## Orgãos e administração

A Caixa Escolar será administrada e gerida por uma comissão composta da seguinte forma: Presidente, o director da escola; Secretário, o professor mais antigo; Tesoureiro, 1 representante dos professores; e 3 vogais (o monitor da organização dos pioneiros Abel Djassi na escola, o responsável do comité dos alunos na escola, e o representante dos pais ou encarregados de educação).

Nos estabelecimentos de ensino com um único professor, o cargo de Presidente, Secretário e Tesoureiro é exercido em acumulação pelo agente de ensino.

O Tesoureiro terá como tarefa guardar e responsabilizar-se por todo o dinheiro da Caixa Escolar. Deve receber directamente o dinheiro das quotas de todos os sócios e satisfazer as despesas autorizadas pela direcção, cumprindo-lhe ainda ter em dia a escrituração do livro-caixa. A Caixa Escolar, a nível de Sector e de Região e do Comissariado de Estado da Educação Nacional, será administrada por uma Comissão constituída no Sector pe-

lo Delegado de Sector, 1 Director de uma escola eleito pelo Conselho Directivo e 1 representante dos pais ou encarregados de educação.

A nível de Região, será administrada por uma Comissão constituída pelo Delegado Regional, o Director Regional do Ensino Básico, e o Responsável Regional de Gestão.

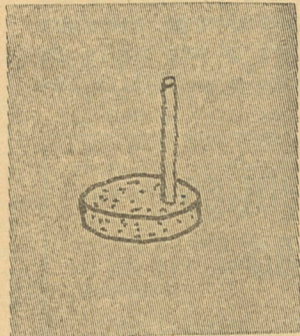
No Comissariado de Estado da Educação Nacional, será administrada por uma comissão constituída pelo Chefe de Administração e Finanças, o chefe do departamento de Ensino Básico e o chefe do Departamento de Actividades Políticas e Extra-Ecolares.

O montante das quotas cobradas aos sócios da Caixa Escolar será enviado à instância imediatamente superior, acompanhado de um relatório, em duplicado.

Do montante das quotas cobradas na escola, 30% destinam-se a despesas imediatas, sob controle da comissão da Caixa Escolar, devendo aquelas receber a homologação do correspondente órgão a nível de Sector.

Experiências com calor

## A dilatação

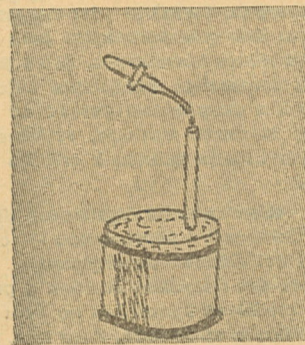


**MATERIAL NECESSÁRIO:** 1 tripé (ver número anterior), 1 recipiente de lata estreito e alto, uma rodela grande de cortiça, 1 lamparina de álcool (ver número anterior), 1 tubo de vidro ou plástico transparente, 1 copo de água, tinta, 1 lima redonda, 1 conta-gotas.

**NOTA:** o diâmetro da rodela de cortiça deve ser igual ao do copo; é melhor que o tubo seja de vidro transparente, mas também podes usar um de plástico, como por exemplo, um pedaço de uma carga de esferográfica vazia.

**CONSTRUÇÃO:** Corta uma rodela fina de uma rolha de cortiça. Faz-lhe

um buraco a meio e lima-o até que este fique com o mesmo diâmetro do tubo transparente ou um pouco menos; introduz o tubo no orifício; enche o copo com água e junta-lhe umas gotas de tinta. O líquido toma a cor da tinta que te ajudará a ver melhor a experiência. Enche o recipiente de lata com esta solução; tapa a vasilha com a rodela de cortiça de modo a ficar perfeitamente fechada. Com a ajuda do conta-gotas deita algumas gotas



de solução pelo tubo transparente até encher o recipiente e uma pequena parte do tubo. Com pequenos movimentos de

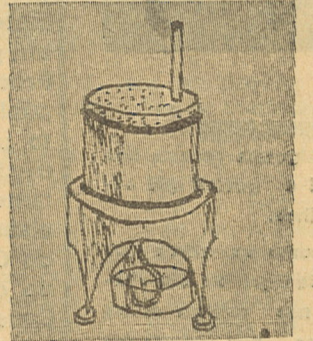
vaivém expulsa as bolhas de ar que tenham ficado dentro do recipiente.

**EXPERIÊNCIA:** Coloca o recipiente cheio da solução no tripé e aquece ligeiramente com a lamparina de álcool. Verás que a água de cor começa a subir pelo tubo transparente.

**QUE ACONTECEU?:** Ao aquecer a solução, o líquido aumenta de volume e sobe pelo tubo estreito; o aumento de volume depende do aumento de temperatura. A medida que se vai aquecendo, o nível do líquido sobe cada vez mais.

Todos os corpos aumentam de volume quando são aquecidos. A este fenómeno chama-se **DILATAÇÃO**. A Dilatação de um corpo é tanto maior quanto mais se eleva a **TEMPERATURA**.

Nesta experiência vimos a dilatação de um líquido. Os sólidos e os gases também se dilatam; a **DILATAÇÃO** dos sólidos é menor. Por exemplo, se aquecermos um



metro de fio de cobre de zero até cem graus, o seu comprimento aumenta 1,7 milímetros.

Para estudarmos a **DILATAÇÃO** dos gases devemos ter em conta a pressão que estes exercem sobre as paredes do recipiente em que estão encerrados, pois os gases são **EXPANSÍVEIS**. Isto quer dizer que o seu volume aumenta até encher por completo o recipiente que os contém.

**OBSERVA E DESCOBRE:** Explica o que acontece quando se põe a aquecer ao lume um tacho de água completamente cheio.

## Anúncios

### DESPACHO

Tendo em conta os interesses nacionais no sector de seguros, cuja exploração tem vindo a ser efectuada desde sempre por Seguradoras estrangeiras e por virtude do estado adiantado dos estudos feitos por este Comissariado de Estado para a nacionalização daquele sector de actividade, o Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano determina:

1 — As referidas seguradoras ficam obrigadas a não emitir apólices de seguros por período de tempo que ultrapasse 1 de Julho de 1979.

2 — Exceptuando-se do referido no número anterior, os seguros de vida, de acidente de trabalho e de automóvel cuja regularização se fará nos termos da legislação própria a apresentar oportunamente.

3 — Os prémios dos seguros das apólices cuja duração é reduzida por virtude do presente despacho, serão calculados proporcionalmente ao seu tempo de vigência, sem aplicação, portanto, de qualquer tarifa de prazo curto.

### AVISO

Avisa-se a todos os beneficiários desta Caixa Sindical de Previdência, que deverão proceder ao levantamento dos abonos de família até 30 do corrente mês, findo o qual a liquidação ficará sujeita à aprovação do orçamento para o próximo ano Económico.

## Necessidades básicas da criança

### O afecto e a segurança

O afecto é tão necessário à criança como o alimento.

O menino necessita sentir-se seguro e protegido em face do desconhecido do meio que o rodeia. Por isso, nós, pais e adultos, devemos ser carinhosos e compreensivos; devemos estimular as atitudes correctas e transformar as atitudes negativas em atitudes socialmente aceitáveis. Para conseguir este objectivo, devemos procurar oferecer ao menino uma graduação correcta das dificuldades que se apresentam diariamente. Assim, ele poderá resolvê-las de modo lento e seguro, que lhe dê confiança em si mesmo.

O ambiente de afecto e harmonia que reine no lar e no Jardim Infantil influi poderosamente na alegria e na segurança dos meninos.

A criança que goza do carinho de seus pais e do afecto dos seus professores, reconhece-se facilmente pelo seu rosto alegre e pela segurança com que se desenvolve.

Quando os pais e outros adultos que rodeiam a criança estabeleceram para ela normas correctas de conduta e a ensinaram como cumprí-las, dificilmente ela cometerá infracções graves às regras estabelecidas. No caso de ocorrerem em infracções, nunca se devem empregar

palavras bruscas ou reprimendas exageradas, porque estas não favorecem a análise calma por parte do menino, mas provocam a rejeição.

A firmeza de orientação dos adultos deve ser sempre acompanhada pela explicação das razões em que se apoia.

Quando existe no lar e no Jardim Infantil um ambiente de carinho e sã alegria, sem tensões emocionais excessivas, a criança vai formando um carácter benévolo, carinhoso, acolhedor face às pessoas que a rodeiam, tanto pais e irmãos como professores e companheiros.

Quando, pelo contrário, no lar ou no Jardim Infantil o ambiente está viciado de incompreensão e maus exemplos, o menino torna-se áspero e agressivo ou torna-se taciturno.

Todos temos o dever de forjar uma geração de crianças sãs e felizes, capazes de dirigir, no futuro, os destinos da Pátria.

\* Recorda que o afecto é tão necessário ao teu filho como o alimento.

\* Proporciona-lhe um ambiente de carinho e de sã alegria no teu lar.

\* Estabelece para o teu filho normas de conduta simples e ensina-lhe a cumprí-las pacientemente.



## Irão: militares ao lado do povo em Tabriz

A situação no Irão, onde o dia de «luto nacional» decretado na segunda-feira pela oposição religiosa foi não só largamente seguido, mas como originou uma situação até então inédita, parece caminhar para uma viragem importante e decisiva na oposição popular ao regime do xá Reza Pahlavi. Pela primeira vez, segundo os meios da oposição religiosa e laica, militares em carros de assalto participaram abertamente com manifestantes anti-regime num desfile em Tabriz.

No plano político, soube-se na terça-feira em Teerão que o Xá recebeu Gholam Hossein Sadighi, antigo vice-Primeiro Ministro e ministro do Interior do governo de Mossadegh até a altura do golpe de Estado de Agosto de 1953. Sadighi pronunciou-se a um prazo de duas semanas sobre a possibilidade de formar um novo gabinete.

Por seu lado, o «ayatollah» Montazeri, um dos chefes da oposição religiosa, que avistou-se na segunda-feira em Paris com o «ayatollah» Khomeiny, declarou que as manifestações populares iam «continuar e aumentar devido a profunda convicção das massas de que este regime deve acabar».

## México: a riqueza do Petróleo

MÉXICO — As reservas de petróleo no México cifram-se actualmente em cerca de 37 bilhões de barris, enquanto que as reservas potenciais atingem mesmo 200 bilhões. As enormes reservas e as possibilidades de uma exploração simples e barata, ao México abrem perspectivas excepcionais para a solução rápida de problemas económicos acumulados.

O México está consciente da sua posição e do momento favorável para si, mas revela-se prudente, baseado na experiência de outros países em não apressar e não tomar decisões precipitadas.

Deste modo, o México não, toma o petróleo como única base de suas tendências para um futuro melhor, mas apenas como um dos meios disponíveis. O México deseja acelerar o seu desenvolvimento utilizando todas as outras potencialidades naturais e humanas a seu dispor, além das reservas de petróleo.

Com compradores fora das suas fronteiras, o México negocia com precaução e sem pressas, mas está cada vez mais presente em certos mercados de petróleo onde até então nunca esteve, nomeadamente Europa e Extremo-Oriente. (Tanjug)

Enquanto muitas greves persistem no sector social, como na companhia de aviação «Iran Air», onde 50 pilotos demitiram-se para protestarem contra o despedimento de outros seis pilotos e de cerca de 20 técnicos, cem pessoas, entre elas quatro antigos ministros, o antigo chefe da marinha e três generais, foram acusados ontem de «exportação ilegal de capitais».

As acusações seguiram-se à publicação de uma lista de personalidades de alta finança e da política que teriam recentemente exportado somas massivas para o estrangeiro, lista publicada pelo pessoal grevista do banco iraniano «Markazi». — (FP)

## Próximo-Oriente

### Impasse nas negociações egípcio-israelitas

As negociações egípcio-israelitas entraram numa fase crucial caracterizada por um impasse: enquanto Cairo reafirma a sua disponibilidade de reatar o diálogo, o Knesset (parlamento sionista) aprovou por uma grande maioria a recusa do governo de Begin às últimas propostas egípcias.

Por outro lado, a rádio-Jerusalém anunciou ontem de manhã que «grandes» manobras, em que tomam parte os três ramos das forças armadas sionistas, têm lugar estes dias em Israel. Nos últimos dois anos houve várias manobras do exército e dos reservistas israelitas, mas os observadores nacionais sublinham que este género de exercícios militares coincidem mais frequentemente, acidentalmente ou não, com as fases em que a situação no Próximo-Oriente, mais precisamente as negociações egípcio-israelitas chegam a um impasse provisório.

Os comentadores árabes de Beirute são da opinião que o regime de Begin aplica deliberadamen-

te a sua táctica preferida de «agitar os exércitos» e diversas outras pressões, entre as quais se coloca também a afirmação ontem do diário israelita «Davar», de que se cancelou a retirada do equipamento militar e das instalações israelitas da península do Sinai ocupada.

Não restam no entanto dúvidas de que Tel-Aviv endureceu a sua posição. Além destas manobras militares, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan afirmou categoricamente na segunda-feira que «os pontos de povoamento judeus na Cisjordânia estão lá para ficar». O próprio Dayan reconheceu ainda que as negociações com o Egípcio estão num «impasse

total» e que não via «no horizonte nenhum progresso possível».

Depois de ter sublinhado que o projecto do tratado «tinha sido aceite pelas duas partes em Campo David», o chefe da diplomacia sionista afirmou que é preciso que os egípcios «aceitem assinar o tratado tal como este tinha sido estabelecido em Campo David».

Por seu lado, os Estados-Unidos abandonaram anteontem a sua tradicional posição favorável à atitude israelita. Ao pronunciarem-se sobre o comportamento de Israel nos territórios ocupados, colocaram-se do lado da enorme maioria dos países. Em vez de «abster-se», como fazia dantes, a delegação americana votou na Assembleia Geral junto com 139 países pela resolução que qualifica o comportamento israelita de contrário à lei internacional.

## Morte e miséria nas minas da Africa do Sul

NAIROBI — Os trabalhadores negros das minas da África do Sul vivem em condições que não satisfazem os mínimos critérios de subsistência, cada ano morrem três mineiros devido à cruel exploração — informou o relatório de uma missão especial da Organização Internacional do Trabalho (OIT) enviado a África do Sul para examinar no local a veracidade das acusações de que os mineiros negros viviam em condições quase de escravatura.

No final de um mês de estadia na África do Sul, a missão estabeleceu que os mineiros moram em barracas sem higiene, improvisadas nos recintos das minas, que as suas deslocações são estritamente controladas e que têm direito de visitar a família só uma vez por

ano. Muitos morrem nos quartos ou nos poços das minas, receando declarar-se doentes com medo de

serem despedidos sem compensação sem direito a tratamento médico gratuito.



Segundo dados oficiais fornecidos por directores das minas, 1132 mineiros «perderam a vida» entre Setembro de 1974 a Março de 1975. Os negros não têm direito de formar sindicatos nem nenhuma organização que proteja os seus direitos, precisou a missão da OIT. «Contratos colectivos» prevêm a punição do grupo inteiro por cada falta de um dos seus membros.

A situação é mais grave nas minas de diamantes e de urânio e de ouro. Por seu lado, o Congresso dos Sindicatos sul-africanos revelou numa declaração publicada em Dar-Es-Salam que cerca de 50 mineiros morreram e mais de 80 ficaram mutilados durante a horrível catástrofe registada ultimamente na mina de ouro de Klerksdorp. — (TASS)

## Questão do Zimbabwé na ordem do dia da reunião do Comité de Libertação da OUA

DAR-ES-SALAM, 19 — O Comité de Libertação da OUA encontra-se reunido na capital tanzaniana, na presença de 21 delegações, sob a presidência do Marrocos, tendo como principal ponto da ordem do dia a libertação do Zimbabwé. O Comité debruçar-se-á também sobre os relatórios preparados pelo secretariado executivo.

Os delegados das co-

missões permanentes, que devem decidir o lugar e a data da 32.ª sessão ordinária do Comité de Libertação prevista para o início do próximo ano, estudarão igualmente a descolonização da Reunião, território situado no oceano Índico e ocupado pela França.

Entre os representantes dos movimentos de libertação presentes à sessão de abertura encontra-se o

vice-presidente da ZANU (União Nacional Africana do Zimbabwé), Simon Mzenda.

Respeitando a rotação por ordem alfabética, o novo bureau do Comité de Libertação é composto pelo Marrocos, que preside a primeira comissão (política geral e informação), pela Líbia, a segunda (defesa) e pela Nigéria, a terceira (administração e finanças). (FP)

## Conflito Uganda-Tanzânia

DAR ES SALAM 19 — As forças tanzanianas repeliram no domingo um ataque das tropas ugandesas na região de Kagera, afirmou anteontem a agência de imprensa oficial «Shihata».

A agência citou um comunicado governamental que «durante este incidente o inimigo sofreu pesadas perdas e retirou-se em desordem». O comunicado acrescentou que as tropas de Idi Amin eram apoiadas por tanques e outros blindados pesados. (FP)

## COOPERAÇÃO NIGER-NIGÉRIA

LAGOS 19 — A Nigéria e o Níger manifestaram a sua satisfação pelos progressos registados nas suas relações comerciais, indicou um comunicado oficial publicado em Lagos. Os ministros da Economia dos dois países, que participaram no fim da semana passada na oitava sessão ministerial da comissão conjunta de cooperação Nigéria-Níger, realizada em Kaduna (Nigéria) fizeram um balanço da cooperação económica bilateral. (FP)

## DIREITO DO MAR

ADDIS-ABEBA 19 — Um grupo de peritos dos países membros da OUA reuniu-se anteontem na capital etíope para redigir um projecto de convenção sobre o direito do Mar. A reunião foi inaugurada pelo secretário-geral adjunto da OUA para Educação e os Assuntos Científicos e Culturais, Nouredine Djoudi. Os peritos têm a esperança de que a convenção definitiva será assinada pelos Estados africanos em 1980. (FP)

## ETIÓPIA: MORTE DE UM CANTOR FAMOSO

ADDIS ABABA 19 — Um conhecido cantor etíope, Menbere Eshete, morreu e vários membros do seu conjunto ficaram feridos recentemente quando o veículo em que viajavam saltou sobre uma mina na província da Eritreia. O jornal oficial «Addis Zemen» anunciou que o grupo realizava uma digressão pela Eritreia para distrair as tropas etíopes. Pensa-se que o mais famoso cantor etíope, Tilahun Gessesse, figura entre os feridos. — (FP)

## EMPRÉSTIMO DO BAD PARA A UGANDA

ABIDJAN 19 — O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) anunciou anteontem a concessão de um empréstimo de cinco milhões de Unidade de conta ao Uganda. Este empréstimo permitirá o financiamento da construção no território ugandês de uma secção da estrada trans-africana. — (FP)

## ÍNDIA: PRISÃO DE INDIRA GHANDI

NOVA DELI 19 — Indira Ghandi, ex-Primeiro Ministro da Índia, foi presa anteontem pela polícia de Nova-Deli, conforme a decisão votada no mesmo dia pela Câmara Baixa do parlamento indiano e ordenando que a antiga chefe de governo seja presa por «abusos de privilégios», até o adiamento, amanhã, da sessão da câmara. — (FP)

## DOMÍNICA: NOVO MEMBRO DA ONU

NOVA YORK 17 — A Domínica, ilhas das Pequenas Antilhas que acedeu recentemente à independência, foi admitida a segunda-feira na ONU, tornando-se assim o 151.º Estado membro desta organização. A sua admissão foi aprovada pela Assembleia Geral por aclamações. — (FP)

## ITÁLIA: MAIS ACÇÕES TERRORISTAS

ROMA 19 — A Itália foi novamente atingida por uma série de atentados dirigidos contra as sedes das organizações patronais locais. De segunda a terça-feira de manhã, foram cometidos 11 atentados em Veneza, e em Turin dois funcionários da administração penitenciária foram vítimas de acções terroristas. — (FP)



Desarmamento

# Encontro Gromyko-Vance em Genebra



MOSCOVO, 21 — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros vai ter hoje conversações em Genebra com Cyrus Vance, Secretário de Estado norte-americano, a respeito das conversações SALT 2 (Tratado para a Limitação de Armamentos Estratégicos). Estas conversações entre Vance e Gromyko podem ser decisivas para a conclusão de um acordo. Considera-se tanto em Mos-

covo como em Washington que subsistem poucos problemas a resolver nesta negociação de grande importância. Se Gromyko e Vance chegarem a um acordo definitivo sobre as questões litigiosas, Leonide Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista da URSS e presidente da União Soviética, poderá deslocar-se aos Estados Unidos em Janeiro para assinar o tratado. — (FP)

# Novo Governo Português

Com o voto favorável de menos de metade da Assembleia da República, a equipa chefiada pelo catadrático de Direito Mota Pinto recebeu, na passada segunda-feira, mandato para governar Portugal até (em princípio) às eleições de 1980.

Sem surpresas nem decisões que não fossem de há muito conhecidas, o Parlamento português deixou passar o governo da confiança do general Eanes, com os votos a favor do PSD e do CDS, contra do PCP, UDP e independentes ex-PS, e a decisiva abstenção do Partido Socialista.

Com a sua atitude, o PS assumiu, pela força das aritméticas eleitorais, a responsabilidade da aprovação do programa de Mota Pinto, pois as posições dos restantes partidos eram conhecidas mesmo antes do início do debate.

A única dúvida de última hora surgiu dois dias antes da votação, quando o PSD — indubitavelmente o partido mais fortemente representado neste governo de «independentes» — ameaçou, em jeito de ultimato, votar a moção de rejeição do PCP, caso o governo não lhe desse certas garantias de «leitura dura» do seu próprio programa. O seu voto final, favorável, indica que tais garantias terão sido dadas.

O programa de Mota Pinto, mais sucinto e menos optimista do que o do seu antecessor Nobre da Costa, aponta insistentemente para o «incentivo à iniciativa privada» ou, mais propriamente, «ao seu sector mais dinâmica», já que as elevadas taxas de juro de capital

continuarão a agravar a situação das empresas economicamente mais fracas. Esse incentivo irá desde a liberalização dos preços (leia-se: aumentos mais rápidos) à simplificação dos processos de despedimento de trabalhadores. Por outro lado, prevê-se a aceleração das devoluções das herdades alentejanas ocupadas pelos trabalhadores aos seus antigos donos e o pagamento de importantes indemnizações pelas empresas nacionalizadas.

A entrada em funções do novo governo coincide com o agravamento da crise no seio dos dois partidos da anterior coligação, PS e CDS. No CDS, a ala radical dos «falcoes» parece estar em boa posição para desalojar a mais «moderada» direcção de Freitas do Amaral. No PS,

prosseguem as saídas, pela esquerda e pela direita, prevendo-se que, no Congresso a realizar em Março, se verifiquem grandes alterações nas cúpulas do Partido.

Entretanto, os meios militares também se agitam com a aceleração dos processos contra os militares acusados da participação no 25 de Novembro, enquanto os seus colegas do 11 de Março estão praticamente reintegrados sem terem sido sujeitos a qualquer processo. Por sua vez, instado por jornalistas a pronunciar-se sobre a recente atribuição de condecorações a militares por «feitos praticados no Ultramar», o general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, afirmou peremptoriamente que tais condecorações «são merecidas e vão continuar»....

# Mensagem de Sadate ao camarada Luiz Cabral

(Continuação da pág. 1)

A frente de uma delegação de cinco membros, na qual se destaca o Embaixador Ahmed Sidik, Mamdouh Salem foi recebido no aeroporto Internacional de Bissalanca pelos camaradas, Fidélis Cabral de Almada, membro do Conselho Superior de Luta do Partido e Comissário de Estado da Justiça, e Alexandre Nunes Correia, secretário-geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros. Também estava presente o Embaixador egípcio acreditado no nosso país, Ahmed Elmola, além de elementos da comunidade libanesa e representantes do Comité de Ensino da Língua árabe no país.

Após ter visitado os Chefes de Estado da Nigéria, Ghana, Togo, Serra Leoa, Libéria e Guiné-Conakry, a quem entregou também mensagens do Presidente Sadate, Mamdouh Salem afirmou nas declarações prestadas à chegada, que esta visita ao nosso país situa-se no quadro das consultas regulares para trocas de pontos de vista entre dirigentes amigos e irmãos.

O assistente do Chefe de Estado egípcio visitou ontem à tarde, a fábrica de cerveja e refrigerantes CICER, e na Amura, o Mausoléu do Fundador da nossa Nacionalidade, camarada Amílcar Cabral. Prevê-se ainda que o ilustre hóspede visite alguns locais de interesse económico no país.

# Israel bombardeou campo de refugiados palestinianos

(Continuação da página 1)

ontem a sua demissão da pasta da Defesa, que foi confiada ao actual comandante chefe do exército, general Victor Khoury. Boutros anunciou também que o gabinete aceitou a demissão de Michel Dumit, ministro da Agricultura e da Indústria.

A deterioração da situação no Líbano pode estar ligada ao impasse em que se encontram as negociações entre o Egipto e Israel. Ontem, os jornais de Israel anunciaram a realização de «grandes» manobras militares no Estado sionista.

# Terminou a 1.ª Conferência da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné

(Continuação da página 1)

apresentado pelo seu presidente, camarada Aubry Dantas Vilela. Por outro lado, foi anunciado para Dezembro de 1979 a reunião do Congresso da UNTG.

«Pensamos que, tendo adoptado um projecto de Estatutos que tem em devida conta a situação presente e as perspectivas de desenvolvimento imediato da organização, a Conferência pôs à disposição da Direcção e dos quadros da UNTG, dos sindicatos e dos comités de base, um instrumento precioso e decisivo para a sua acção na presente etapa», assim se referiu o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido, ao referir-se à importância dos citados documentos. E acrescenta: «Instrumento tanto mais útil quanto é certo que, não se limitando à descrição necessária mas sempre fastidiosa das estruturas, configura-se ele como um verdadeiro programa e um pequeno manual do militante sindicalista, fornecendo-lhe, em termos simples e de forma sistematizada, elementos cujo conhecimento são indispensáveis ao cumprimento integral das suas tarefas».

Instrumentos de trabalho igualmente precioso, como aliás referiu o camarada José Araújo, são os projectos de modelo de organização dos Comités Sindicais e de Plano de Emulação Patriótica que abordam a vida interna do Comité Sindical e as importantes tarefas da Emulação

Patriótica. «Se juntarmos aos documentos que acabamos de referir, salientaria ainda aquele membro do CEL, falando em nome da Direcção Superior do Partido, no encerramento, o magistral Relatório Geral que nos apresentou o camarada Secretário-Geral da UNTG — que, como aqui foi dito, atinge a importância de um verdadeiro Programa —, podemos dizer que os filiados da nossa organização sindical estão hoje apetrechados com armas suficientes para o combate que vai permitir à UNTG erguer-se ao nível que sempre sonhou para ela o Fundador do Partido e da Nacionalidade, o Militante N.º 1 e inspirador da criação da nossa Central Sindical, o saudoso e querido camarada Amílcar Cabral».

## RESOLUÇÃO FINAL

Os pontos principais da Resolução Final, que oportunamente publicaremos na íntegra, referem-se à organização sindical, educação, juventude trabalhadora, protecção e higiene do trabalho, assembleias de produção e serviço, trabalho ideológico e superação sistemática dos dirigentes sindicais, desporto e cultura, emulação patriótica e os seus estímulos e informação e propaganda.

Entretanto, os delegados reunidos nesta 1.ª Conferência Nacional, em nome de todos os trabalhadores do país, decidem, através da Resolução Final, apoiar militantemente as decisões, documentos etc., emanados desta

histórica reunião. Enviam uma calorosa saudação aos trabalhadores, povo irmão de Cabo Verde e à sua Central Sindical, reafirmando a sua decisão inabalável de agir no sentido da aceleração da realização do objectivo comum da construção da Unidade Guiné-Cabo Verde, de acordo com o programa do nosso glorioso Partido — o PAIGC.

Por último, a 1.ª Conferência Nacional da UNTG afirma, em nome de todos os trabalhadores da Guiné, o nosso mais amplo apoio a todos os trabalhadores que, em todo o mundo, travam a luta contra a exploração do homem pelo homem e contra os regimes exploradores racistas e dictatoriais, desejando-lhes êxitos nas suas lutas e manifestando confiança na vitória final.

## «ESTRELA DO MAR» NA VANGUARDA DO PLANO DE EMULAÇÃO

Entretanto, o acto mais marcante da Conferência foi a entrega, pelo camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira (Nino), da Bandeira Vermelha ao trabalhador mais destacado do centro vencedor na aplicação do plano experimental, de Emulação Patriótica. Trata-se do camarada Paulo Jorge, da empresa mista de pesca guineense-soviética «Estrela do Mar». Seguindo explicações do responsável pelo Departamento de Emulação Patriótica da UNTG, camarada Félix Gama, os três centros pilotos

escolhidos (Hospital «Simão Mendes»; Companhia de Cerveja e Refrigerantes «CICER» e «Estrela do Mar») conseguiram superar os compromissos assumidos pelo que foi distribuído a cada um uma bandeira azul e destacados os três melhores trabalhadores e as secções que maior rendimento obtiveram.

Assim, na «Estrela do Mar» foram destacados Paulo Jorge, Elmano Lopes Rodrigues e Alfredo Cá. Menção à Direcção Técnica. No «Simão Mendes»: Francisco Gomes, Leonor Teixeira Barbosa e Rufina de Almada. Secção destacada: Pediatria. Finalmente, da Cicer foram seleccionados os camaradas Lourenço Gomes, Francisco Paulo Mendes e Sebastião Mamadú Dabó. Secção destacada: Enchimento.

Consumado o acto, largamente aplaudido, um grupo de «pioneiros «assaltou» o salão, entoando canções revolucionárias e para dirigir a sua mensagem aos trabalhadores. Várias outras mensagens chegaram igualmente à Conferência, tanto do país como do estrangeiro, havendo a realçar a do camarada Presidente Luiz Cabral na qual manifesta a convicção nas importantes medidas a serem tomadas, apela à vigilância crescente dos membros da UNTG «na defesa intransigente das conquistas da nossa luta», e garante à Conferência o total apoio e expressa votos de sucessos no futuro I Congresso.

O mesmo apoio e solidariedade seriam reafirmados

nas mensagens da JAAC, da Comissão Feminina e da UNTG-Central Sindical cabo-verdiana, na pessoa dos seus representantes, respectivamente, os camaradas Francisco Delfim da Silva, Ilia Barber e Pedro Rodrigues.

«Na linha definida pelo princípio básico do nosso Partido, encorajaremos e apoiaremos os esforços louváveis que a UNTG tem vindo a fazer no sentido de uma acção coordenadora com a Central Sindical da República irmã de Cabo Verde (UNTC-CS). Tere-mos, assim, dado, também no plano do movimento sindical, a nossa contribuição para a realização do objectivo da construção da Unidade da Guiné e Cabo Verde, objectivo que, reafirmado com solenidade pelo III Congresso do nosso glorioso Partido, mobiliza nesta hora a grande massa dos trabalhadores dos nossos países», ao usar da palavra na sessão de abertura dos trabalhos.

Antes, o Chefe do Governo reafirmou a determinação de «dedicar» o melhor da nossa atenção e todo o apoio que nos for possível «aos esforços do cumprimento da missão decisiva daquele organismo sindical que é o de «dotar os nossos trabalhadores de um movimento sindical organizado, disciplinado e forte, totalmente orientado para o serviço da causa exaltante da construção da nossa Pátria».

Por seu lado, a Conferência, através de uma moção aprovada por unanimidade, rende uma «viva e vibrante»

homenagem ao camarada Amílcar Cabral, Militante N.º 1 do PAIGC, Fundador da Nacionalidade e pioneiro daquela organização sindical, apela a todos os trabalhadores a cerrarem fileiras em torno da UNTG, «sob a orientação política do PAIGC, para fazermos face, com violência revolucionária, a todas as tentativas reaccionárias do inimigo com vista a semear a discórdia entre os trabalhadores, com ideias tribalistas e individualistas ao mesmo tempo que reafirma a total identificação da UNTG e de cada um dos seus membros com a linha política do PAIGC e a sua inteira confiança na sua Direcção Superior».

Devido à absoluta falta de espaço, e a limitação de tempo contamos apresentar num dos próximos números, um trabalho mais desenvolvido sobre a Conferência que, pela transcendente importância de que se revestem as decisões nela tomadas para a vida dos nossos trabalhadores, merece maior dimensão nas colunas do nosso jornal. Uma atenção especial será dada não só ao conteúdo da resolução final e do relatório geral, mas também às intervenções dos diversos oradores, devido ao conteúdo político e, portanto, à sua actualidade. Uma referência particular à forma democrática, organizada e disciplinada que marcou os debates e à sessão cultural que abriu a Conferência.